



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### TRAUMATISMO DENTÁRIO ENVOLVENDO A DENTIÇÃO DECÍDUA-ESTUDO RETROSPECTIVO

Naira P. Bueno<sup>1</sup>

Carlos Luis Fernandes de Salles<sup>2</sup>

Gabriela Cristina Santin<sup>3</sup>

Marina de Lourdes Calvo Fracasso (coordenadora)<sup>2</sup>

Maria Gisette Arias Provenzano<sup>3</sup>

Graziele Martioli<sup>4</sup>

Gabriela Machado de Oliveira Terra<sup>4</sup>

Laís Coroline Poletto<sup>5</sup>

Traumatismo na época da dentição decídua constitui um problema frequente, de alta incidência, e com dificuldades em preveni-los. Entretanto, muitas das lesões dentárias ocasionadas por acidentes não são examinadas pelos dentistas, portanto na grande maioria são aparentemente de pequena repercussão. Somente traumas de maior mutilação são encaminhados, tratados e acompanhados pelos profissionais envolvidos com Odontopediatria ou mesmo clínicos gerais. Várias são as sequelas que podem comprometer os dentes decíduos após traumatismo, destacando-se, descoloração da coroa, necrose pulpar, hiperemia, calcificação pulpar, reabsorção inflamatória e anquilose. O presente trabalho tem por objetivo avaliar a prevalência de traumatismos dentários, o tratamento e suas possíveis sequelas em crianças atendidas no Projeto de Extensão: "Promoção e prevenção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: bebês e gestantes". O estudo, retrospectivo, avaliou 68 crianças, atendidas no serviço odontológico de Instituições públicas do município de Maringá\_PR, com histórico de traumatismo envolvendo os dentes decíduos. Os pacientes foram contactados e em seguida avaliados, por um único cirurgião dentista devidamente calibrado, por meio do exame clínico e radiográfico. Para análise estatística foram utilizados os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher ( $p < 0,05$ ). Entre as crianças estudadas a idade média no momento do trauma era de 2,79 anos, 64,7% eram do gênero masculino e o principal fator etiológico apontado foi às quedas (77,9%). Avaliou-se um total de 111 dentes decíduos traumatizados, sendo os incisivos centrais superiores os mais acometidos, sendo a subluxação (23,9%) o tipo de lesão mais frequente. No momento da reavaliação o tempo médio decorrido pós-trauma foi de 20,8 meses. Em 35,3% dos dentes decíduos, observou-se sinais clínicos advindos do trauma, sendo a alteração de cor/ descoloração coronária (25%) a mais prevalente. Em 23,5% dos dentes decíduos examinados o exame radiográfico diagnosticou alteração, sobretudo a lesão periapical (13,2%). Em relação aos dentes permanentes o exame radiográfico apontou que em 4,4% houve alterações (giroversão e deslocamento do germe). Na avaliação clínica dos dentes irrompidos diagnosticou-se alterações clínicas como hipoplasia de esmalte (4,4%) e retenção prolongada (4,4%). Conclui-se, portanto, que os pais devem ser orientados sobre a importância do acompanhamento clínico e radiográfico do paciente após um traumatismo, como uma medida de prevenção de sequelas dentárias.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

**Palavras-chave:** Traumatismo dentário. Saúde bucal. Promoção da saúde

**Área temática:** Saúde

**Coordenador do Projeto:** Marina de Lourdes Calvo Fracasso, e-mail: mafracasso@gmail.com , Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá.